

Análise de Indicadores de Sustentabilidade Baseada no Relatório de Sustentabilidade Gri- *Global Reporting Initiative*: Um Estudo no Polo Industrial de Manaus¹

ROQUE JOSÉ PAES MORAES FILHO

Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Manaus/AM – Brasil

roquemoraesfilho@gmail.com

JORDANIA LOUSE SILVA ALVES

Universidade Federal do Amazonas-UFAM

Manaus/AM – Brasil

jordania@ufam.edu.br

Abstract

Sustainability indicators make it possible to verify the sustainable development to organizations, quantifying and qualifying performance, environmental and social impacts. The realization of sustainability reports using the Global Reporting Initiative (GRI) as a basis allowed the identification of positive actions and changes by organizations. Thus, the article aims to analyze the Sustainability indicators of the Global Reporting Initiative, presented by the Industrial Pole of Manaus (P). The graphic evaluation will be applied in three of the industrial companies of Manaus, there search research methodology, with a qualitative and quantitative approach, in addition to a bibliographic survey, the term sustainability, as practices related to sustainable development in organizations. Most companies in the Industrial Pole visit companies with the fulfillment of their obligations to society and the environment, society and to know the attempts of society.

Keywords: Sustainability; Sustainable development, GRI.

Resumo

Os indicadores de sustentabilidade permitem verificar o posicionamento das organizações em relação à sustentabilidade quantificando e qualificando o desempenho, impactos ambientais, econômicos e sociais. A realização de relatórios de sustentabilidade utilizando como base o Global Reporting Initiative (GRI) permite identificar as ações positivas e negativas das organizações. Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo analisar os indicadores de Sustentabilidade da Global Reporting Initiative nas indústrias do Polo Industrial de Manaus -PIM. A avaliação foi aplicada no Polo Industrial de Manaus, a metodologia de pesquisa foi o estudo de caso, com abordagem qualitativa, além de levantamento bibliográfico e documental. A partir dos dados coletados nas empresas do PIM foi possível identificar o conhecimento do termo sustentabilidade, as práticas relativas ao desenvolvimento sustentável nas organizações. A maioria das empresas do Polo Industrial de Manaus entrevistadas demonstraram compromisso com o cumprimento de suas obrigações com a sociedade e o meio ambiente, demonstraram conhecer a importância da sustentabilidade e das práticas sustentáveis.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Desenvolvimento sustentável; GRI.

¹ [Eng.] Analysis of Sustainability Indicators Based on The GRI- Global Reporting Initiative Sustainability Report: A Study at the Industrial Polo of Manaus.

1. INTRODUÇÃO

As empresas estão cada dia mais preocupadas com as questões ambientais, representando uma questão estratégica e competitiva, tornando uma preocupação da indústria e do comércio. A sustentabilidade se concentra nas necessidades atuais sem comprometer as gerações futuras, abrangendo três dimensões intrinsecamente ligadas, econômica, social e ambiental.

Enquanto a dimensão econômica abrange tanto a economia formal quanto a economia informal que prestam serviços a indivíduos e grupos e melhoram a renda e os padrões de vida dos indivíduos (BOFF, 2017). A dimensão ambiental estimula as empresas a considerar o impacto de suas atividades no meio ambiente por meio do uso de recursos naturais finitos, buscando implementar a gestão da sustentabilidade no cotidiano organizacional. A dimensão social inclui aspectos sociais relacionados às qualidades humanas como habilidades, dedicação e experiência, incluindo o ambiente interno e externo da empresa (SERRÃO; ALMEIDA; CARESTIATO, 2020).

A sustentabilidade virou a preocupação na contemporaneidade, as organizações buscam reduzir os efeitos nocivos ao meio ambiente devido às suas atividades, assumindo um compromisso com seus funcionários, acionistas e clientes, além de financeiro, mas ainda social, visto que ações realizadas que possuem um impacto socioambiental negativo impactam diretamente na lucratividade da organização perdendo dessa forma seu valor de mercado (CRISÓSTOMO; FORTE; DE AZEVEDO PRUDÊNCIO, 2020). Dessa forma, empresas situadas no Polo Industrial de Manaus - PIM atentam para essas questões para se manterem competitivas e atuantes.

O modelo Zona Franca de Manaus - ZFM é cheio de positivismo, e agregou tanto em impactos socioeconômicos quanto ambientais para região, mas também sofre críticas pela sua criação devido interesses de outros estados do país em retirar a isenção do IPI na ZFM com intuito de modificar a permanências de empresas na região amazônica, pois julgam não ser um modelo econômico de sucesso. Como cita Santos (2018), o papel do PIM é gerar recursos para a atividade econômica formal, proteger a floresta e alavancar pesquisa e desenvolvimento a partir da biodiversidade local.

O parque industrial abrange uma área física de 10000 km² e está embasada em Incentivos Fiscais e Extra fiscais com intuito de reduzir desvantagens em relação a localização e estabelecer condições de expansão e desenvolvimento da área. O PIM aglutina tanto indústrias nacionais quanto multinacionais com alto grau de competitividade capazes de atender o mercado nacional e ajudar o Brasil a se inserir no mercado internacional. A ZFM é ainda responsável pela manutenção de grande parte da floresta amazônica e da economia do estado (SUFRAMA, 2018).

Para facilitar a aplicação da sustentabilidade em empresas foram desenvolvidas metodologias que auxiliam na criação de padrões de produção sustentável. Dessa forma foi criada *Global Reporting Initiative* - GRI que pode ser traduzida para português como Iniciativa de Relatório Global, é um relatório de sustentabilidade (DE SOUZA; DE BENEDICTO; DA SILVA, 2021).

O relatório de sustentabilidade destaca os passos que as empresas estão tomando para buscar o desenvolvimento sustentável, avaliando e relatando o desempenho organizacional, esse relatório fornece dados estabilizados quanto às contribuições positivas e negativas da organização (GEWEHR; BARATA; ALVES, 2019). O relatório de sustentabilidade pode contribuir com melhores condições de vida

para a sociedade e demonstrando uma mobilização empresarial em prol do meio ambiente.

Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo analisar o posicionamento das indústrias do PIM acerca dos indicadores de Sustentabilidade da GRI. Além disso, buscou-se verificar, de acordo com os indicadores de desempenho do GRI, como as empresas do PIM atuam com base na Sustentabilidade e Responsabilidade Social, verificando estratégias e iniciativas de desenvolvimento sustentável na sua gestão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Sustentabilidade e Produção Sustentável

O processo de industrialização na metade do século passado era caracterizado pelo consumo desenfreado dos recursos naturais, com enfoque econômico sem o cuidado com o surgimento de problemas socioambientais, o uso indiscriminado de recursos ocasionou alterações significativas no meio ambiente, demonstrando que o desenvolvimento industrial exerce uma relação de dependência entre dimensão econômica, ambiental e social (SILVA; ALMEIDA, 2019).

Devido às transformações culturais ocorridas nas décadas de 60 e 70, criou-se uma nova consciência ambiental ganhando importância jamais vista até então, se tornando a preocupação do mundo moderno. Na década de 80, os investimentos em conservação ambiental foram notados por grandes companhias como um importante investimento para o futuro tido até então como um custo, por vezes desnecessário, passando a ser uma importante vantagem competitiva (KRAEMER, 2015). Segundo Costa (2016) esse novo modelo de desenvolvimento foi impulsionado através do relatório solicitado pelas Nações Unidas, com o intuito de desenvolver um plano de longo prazo para a produção sustentável.

As boas práticas ambientais se difundiram rapidamente e vários pioneiros começaram a desenvolver sistemas abrangentes de administração com o foco ecológico. A preocupação das empresas com a sustentabilidade é de extrema importância, devido a mudança das exigências do mercado e das legislações governamentais que cobram das empresas a responsabilidade sustentável (LIBERATO, 2019). Em 2005, foi criado por meio de uma iniciativa latino-americana o Índice de Sustentabilidade Empresarial-ISE, que serve como um comparativo da performance das empresas em relação ao desenvolvimento sustentável, de acordo com Ribas (2017) a criação dessa ferramenta é um exemplo compatível do aumento da demanda corporativa e da sociedade contemporânea sob o aspecto da sustentabilidade.

O termo sustentabilidade por um longo período teve em sua definição elencada somente as questões ambientais, “[...] traduzida como a utilização de recursos para atender às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras de atender às suas próprias necessidades” (CALACHE; OSIRO; CARPINETTI, 2020, p. 2), progressivamente a preocupação com o processo complexo de desenvolvimento sustentável, a sustentabilidade passou a ser interpretada de maneira multidimensional, através da sociedade, meio ambiente e aspecto financeiro.

Para Calache, Osiro e Carpinetti (2020) o termo sustentabilidade pode ser interpretado de forma mais abrangente, uma vez que o desafio neste tempo é que a sociedade e a economia mundial tenham bases sustentáveis, e que sob uma perspectiva

de sustentabilidade corporativa, o pensamento sistêmico seja aplicado como uma estratégia organizacional.

Para Ben-Eli (2018, p. 3) a sustentabilidade pode ser definida como, um equilíbrio dinâmico no processo de interação entre uma população e a capacidade de suporte de seu ambiente tal que a população se desenvolva para expressar todo o seu potencial sem produzir efeitos adversos irreversíveis no transporte da capacidade do ambiente do qual depende.

O aspecto multidimensional da sustentabilidade, ficou conhecido como o Tripé da sustentabilidade, esses três pilares são responsáveis pela compreensão da sustentabilidade podendo ser aplicados em conjunto em processos que tem a finalidade de gerar o desenvolvimento sustentável (AMARAL; AGOSTINHO, 2018). O pilar econômico refere-se na concepção de riqueza pela e para a sociedade através dos bens e serviços, o pilar sociedade refere-se a igualdade de direitos e responsabilidades de todos os grupos sociais para a conservação do equilíbrio no sistema, e o pilar ambiental que representa a proteção e a gestão de recursos naturais (RAMOS, 2013).

Os três pilares apresentados representam o primeiro princípio da sustentabilidade, em que devem ser avaliadas as ações sustentáveis nessas três dimensões, uma vez que o desenvolvimento sustentável depende do desempenho progressivo das dimensões (GILWAN; PETRELLI; GONÇALVES, 2015). Para Calache, Osiro e Carpinetti (2020) outros três princípios básicos e comuns da sustentabilidade são a perspectiva intergeracional, a abordagem dos *stakeholders* e o ciclo de vida.

A perspectiva intergeracional abrange o período de tempo, os efeitos ao longo do tempo das decisões estratégicas na sustentabilidade corporativa, que são responsáveis pelo equilíbrio a curto e longo prazo na esfera organizacional (LIBERATO, 2019). A abordagem dos Stakeholders, envolve a visão sistêmica para satisfazer as necessidades de seus stakeholders, não visando apenas o aspecto financeiro, mas entendendo as diferentes expectativas que influenciarão no desempenho da organização, já o princípio do ciclo de vida, envolve a análise dos impactos das atividades no processo de fornecimento de bens e serviços, sendo atualmente a avaliação das fases de vida do produto uma aliada para o tripé da sustentabilidade (COSTA, 2016; RIBAS, 2017).

A manufatura sustentável, ou ainda, produção sustentável têm sido uma prática comum para negócios sustentáveis, de acordo com a *United States Environmental Protection Agency* – (US EPA) (2022) essa produção procura minimizar impactos ambientais, conservar energia e recursos naturais, que afetam os consumidores, colaboradores e a sociedade como um todo, esse modelo de manufatura tem como principal vantagem a minimização de custos de recursos e produção, sua posição como marca no mercado como vantagem competitiva, além da viabilidade e sucesso para o negócio.

Gewehr, Barata e Alves (2019) salientam que a produção sustentável deve obedecer ao quarto princípio da sustentabilidade, com abordagem do ciclo de vida do produto (pré-produção, produção, uso e pós-uso), e conseqüentemente de acordo com o primeiro princípio da sustentabilidade que envolve o tripé da sustentabilidade. Em outra perspectiva Costa (2016) complementa que para atingir o nível de produção sustentável é recomendado o uso dos 6R's (Reutilizar, Reduzir, Reciclar, Recuperar, Reprojeter e Remanufaturar) para a última fase do ciclo de vida, que é o pós-uso do produto.

A sustentabilidade nas organizações exerce influência para o desenvolvimento sustentável, tornando organizações e a sociedade mais conscientes da preservação para as futuras gerações, as demandas de mercado com requisito ambiental são essenciais para as mudanças de percepção das empresas quanto ao fornecimento de bens e serviços que impactam o meio ambiente, a adoção de sustentabilidade ao meio corporativo têm gerado mudanças significativas em termos financeiro, meio social e ambiental, uma vez que cresce o processo de produção sustentável nas organizações (BEM-ELI, 2018).

2.2 Responsabilidade Social Corporativa

A gestão empresarial atual, busca exercer suas atividades prezando pela ética e transparência, levando em consideração seus valores a fim de ter contato direto com seu público alvo, além de incorporar as expectativas dos stakeholders, que estão ligados diretamente à atuação da organização. A responsabilidade social, enfatiza o impacto das atividades das empresas para os agentes com a quais elas interagem, seus stakeholders, empregados, fornecedores clientes, consumidores, investidores, governos, comunidade e seus concorrentes, ou seja, elas vão exercer um compromisso com a sociedade como um todo além do compromisso já firmado na empresa internamente (MORCEF, 2008)

As empresas possuem como intuito para se manterem lucrativas atrair o maior número possível de stakeholders que avaliam diversos pontos em uma organização, um importante ponto avaliado pelos stakeholders consiste na responsabilidade social. Essas informações são geradas de forma voluntária a fim de evidenciarem um comportamento responsável, essas informações são obtidas através de indicadores como, por exemplo, o tratamento de colaboradores, programas sociais e relacionamento entre empresa e stakeholders (PAIVA et al., 2019).

Responsabilidade socioambiental corporativa-RCS pode ser definida como um conjunto de práticas oriundas de iniciativas empresariais podendo ser econômico, discricionário ou legal. Os investimentos em RSC compreende uma importante estratégia empresarial para fornecer informações para stakeholders, com intuito de mitigar os efeitos negativos de atividade internacionais e aumentar a satisfação dos funcionários (DA SILVA et al., 2018).

A responsabilidade social nas empresas pode ser dividida em interna e externa. A responsabilidade social interna está ligada às condições de trabalho, qualidade de emprego, higiene e saúde de seus funcionários. Quanto à responsabilidade social externa, trata-se da preocupação com o meio social em que está inserida, com os seus clientes, fornecedores e entidades públicas (CORRÊA; SPAGOLLA, 2011).

2.3 Indicadores de Sustentabilidade e GRI

Os indicadores de sustentabilidade são ferramentas que servem como parâmetro para as empresas, permitindo verificar o desenvolvimento sustentável da mesma, sendo uma ferramenta de geração de informações, em 1990, uma abordagem conferenciada a respeito do meio ambiente e questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, surgiu o interesse em encontrar indicadores de sustentabilidade com intuito de medir o desenvolvimento sustentável obtido (ANTUNES; FILHO; CONDINI, 2010). Esse controle social resulta de um foco cada vez maior no uso eficiente e eficaz dos recursos financeiros e seus impactos decorrentes, nesse sentido, os indicadores têm a função de medir a distância entre a situação atual da comunidade e seus objetivos de desenvolvimento (DA SILVA; ALMEIDA, 2019).

Segundo Réus e Andion (2018) para conceituar indicadores, o grupo de Indicadores de Sustentabilidade ganhou atenção desde a Rio-92, refletindo a crescente atenção do público e dos formuladores de políticas às tendências ambientais, globais e locais, procurando quantificar essas tendências e determinar se a percepção de que as condições socioambientais do mundo estão se deteriorando é correta. Nesse sentido, as medidas ajudam os formuladores de políticas e o público a definir metas sociais, vinculá-las a metas e indicadores claros, avaliando o progresso em direção a essas metas.

Molina (2019) corrobora afirmando que após a ocorrência da conferência da Rio-92, o desenvolvimento sustentável recebeu uma atenção especial da sociedade e governos, e que os indicadores de sustentabilidade geram informações numéricas e empíricas que servem para quantificar e qualificar o desempenho, impactos ambientais e sociais.

De acordo com Piekaset *al.* (2020) Os indicadores de sustentabilidade são ferramentas para ajudar a implementar políticas governamentais e de sustentabilidade, fornece suporte à decisão para empresas e governos e servi de base e contexto para gestores e governos compararem financiamentos e alocações de recursos naturais, processos, tendências estaduais, fornecer alertas e prever condições futuras e comparar o que está planejado com o que foi bem-sucedido.

O GRI foi desenvolvido em 1997 pela Organização não Governamental Americana Coalition for Environmentally Responsible Economics que possui como principal missão criar diretrizes globais para a estruturação de relatórios de sustentabilidade ao redor do mundo (DE SOUZA; DE BENEDICTO; DA SILVA, 2021).

Em conjunto com ONGs, organizações trabalhistas, investidores, ativistas de direitos humanos, firmas de auditoria e consultoria, agências da ONU e empresas, a primeira versão das diretrizes para relatório de sustentabilidade utilizando como base o GRI foi lançado no ano de 2000 (CORRÊA; RIBEIRO, 2020).

A divulgação de informações de sustentabilidade gera nos investidores confiança, e auxilia a empresa a realizar o gerenciamento de riscos permitindo ainda que as empresas observem novas oportunidades de negócios. A realização de relatórios de sustentabilidade utilizando como base o GRI ajudam na conservação ambiental e melhoram a sociedade, promovendo lucro as empresas e ainda contribuindo para o relacionamento entre governanças e partes interessadas contribuindo para aumentar o valor da empresa, uma vez que melhora a reputação da empresa fortalecendo a confiança de investidores. Os indicadores propostos pela GRI podem ser divididos em seis partes: estratégia, perfil organizacional, ética, integridade, governança, envolvimento dos stakeholders e prática de relatórios (RODRIGUES *et al.*, 2019).

3 METODOLOGIA

A abordagem adotada na investigação foi combinada (quali e quantitativa) através do estudo de caso múltiplo. Os instrumentos de pesquisa utilizados para a coleta de dados primários foram via observação direta intensiva e extensiva, entrevista semiestruturada, aplicação de um formulário, através da ferramenta *Google Forms* (com questões fechadas) totalizando quinze (15) perguntas acerca do conhecimento dos gestores sobre os indicadores de Sustentabilidade da GRI, e de acordo com os indicadores de desempenho do GRI, como as empresas do PIM atuam com base na

Sustentabilidade e Responsabilidade Social, verificando estratégias e iniciativas de desenvolvimento sustentável na sua gestão.

As empresas envolvidas foram selecionadas conforme as atividades com potencial econômico-sustentável mapeadas. Foram selecionadas quinze (15) empresas, das quais sete (8) atuam na área de produção de eletroeletrônicos, de grande porte, e multinacional. Uma (1) empresa multinacional atua com a produção de automóveis, motocicletas, e motores de combustão, duas (2) empresas atuam na produção de bebidas, não alcoólicas e alcoólica, sendo multinacionais de grande porte, uma (1) empresa de fabricação de produtos médicos hospitalares, e uma (1) empresa de indústria de resíduos plásticos, e uma (1) empresa de produtos constituintes de plástico. Estas quinze (15) responderam efetivamente ao questionário. O levantamento de dados secundários foi desenvolvido por meio de pesquisa documental e bibliográfica.

A pesquisa seguiu seis fases do método de procedimento estudo de caso, orientadas por Yin (2015). Estas etapas foram desenvolvidas ao longo de 12 meses

Fase A- Análise de Conceitos, Práticas e Contextos: compreendeu ampla pesquisa bibliográfica, detalhamento conceitual, limitações da pesquisa, determinação das possíveis variáveis e potenciais fontes de evidência visando a fase da preparação da coleta de dados;

Fase B - Definição dos Componentes e Características;

Fase C - Estudos de Casos Prospectivos: Foram elaboradas as questões de pesquisa, foram realizados testes das técnicas de coletas de informações em bases secundárias, observação não participante, entrevistas semiestruturadas, aplicação de questionários e formulários, para auxiliar na construção e estruturação e Protocolo do Estudo de caso;

Fase D - Coleta: Segundo Yin (2015) as evidências do estudo de caso podem ser encontradas em seis fontes: documentos, arquivos, entrevistas, observações diretas, observação participante e artefatos. Devido à natureza do objeto de estudo, as evidências do estudo de caso serão baseadas na aplicabilidade de um formulário através da plataforma Google Forms, com perguntas fechadas, na qual contou com 15 empresas respondentes situadas no PIM;

Fase E – Análise: Esta fase constitui o processo de elaboração de análise e tratamento dos dados oriundos do formulário;

Fase F - Difusão do conhecimento: Propagação do conhecimento acumulado durante a realização do projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os questionários foram aplicados em vinte empresas do PIM. As perguntas eram fechadas, os resultados serão apresentados neste tópico..

Os gráficos demonstram os resultados obtidos durante a pesquisa, a fim de permitir a melhor compreensão dos resultados acerca do conhecimento de sustentabilidade. Na Figura 1, é possível observar que todas as empresas respondentes afirmaram que possuem conhecimento sobre o significado do termo sustentabilidade.

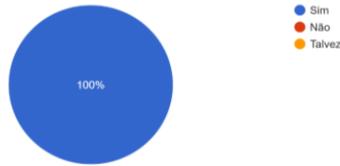


Figura 1- Conhecimento dos entrevistados dos conceitos de sustentabilidade

Fonte: Autor (2022)

Em relação aos questionamentos sobre o significado de responsabilidade social, grande parte dos entrevistados 93,3% (14) afirmaram que possuem conhecimento sobre o conceito de responsabilidade social e apenas 6,7% (1) dos entrevistados afirmou não ter conhecimento sobre o tema, conforme Figura 2.

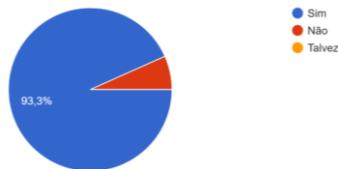


Figura 2- Conhecimento dos entrevistados do conceito de responsabilidade social

Fonte: Autor (2022)

Sobre o questionamento relativo à publicação de relatórios de sustentabilidade GRI pelas empresas, com 46,7%, (7) do total das empresas entrevistadas afirmaram que a empresa realiza as publicações, 33,3% (5) afirmaram que talvez suas empresas realizem a publicação do GRI e 20% (3) dos entrevistados demonstraram não realizar a publicação do GRI, Figura 3.

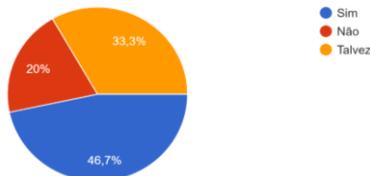


Figura 3- Publicação dos relatórios de sustentabilidade GRI-Global Reporting Initiative

Fonte: Autor (2022).

No que tange à norma ou ação de Responsabilidade Social e/ou Sustentabilidade, 86,7% dos entrevistados afirmaram que possuem normas ou ações e 13,3% dos entrevistados não possuem normas ou ações de Responsabilidade Social e/ou Sustentabilidade.

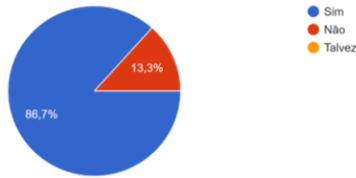


Figura 4- norma ou ação de Responsabilidade Social e/ou Sustentabilidade

Fonte: Autor (2022).

Sobre se a empresa possui alguma estratégia para alcançar o desenvolvimento sustentável, 66,7% dos entrevistados afirmaram que possuem estratégias relacionadas ao desenvolvimento sustentável, 20% dos entrevistados afirmaram que não possuem qualquer estratégia relacionada ao desenvolvimento sustentável e 13,3% afirmaram que não possuem estratégias de desenvolvimento sustentável, mas pretendem futuramente implementá-la.

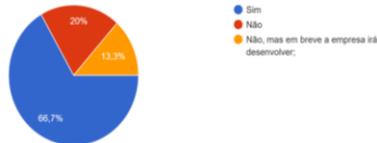


Figura 5- Estratégias para alcançar o desenvolvimento sustentável

Fonte: Autor (2022)

Sobre a relação entre o cumprimento das obrigações sociais e alcance da sustentabilidade, 60% dos entrevistados informaram que acreditavam que o cumprimento das obrigações sociais é o suficiente para o alcance da sustentabilidade e 13,3% informaram que talvez o cumprimento das obrigações sociais é o suficiente para o alcance da sustentabilidade.

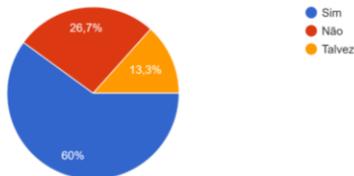


Figura 6- Cumprimento das obrigações sociais e a contribuição para o alcance da sustentabilidade.

Fonte: Autor (2022).

As empresas do PIM entrevistadas demonstraram, em sua maioria, o comprometimento de suas obrigações com a sociedade e o meio ambiente, demonstraram conhecer a importância das ações de sustentabilidade e responsabilidade social, não apenas para a conformidade com as normas vigentes, mas como uma importante estratégia de agregar valor aos seus produtos.

Conforme Tenório (2015), a importância das ações de responsabilidade social envolvendo estratégias de negócios das empresas, se tornou um tema de discussão e propaganda na mídia brasileira e global. Os stakeholders não aceitam mais que as

empresas forneçam apenas qualidade, preço e cumprimento da lei, passaram a valorizar cada vez mais as empresas que praticam a responsabilidade socioambiental, bem como investem em ações sociais e de sustentabilidade.

Echevarría-Ríos, Abrego-Almazán e Medina-Quintero (2018) afirmam que a necessidade do cumprimento a legislação e regulamentação ambiental e social, maior conscientização do público e dos acionistas e a importância dos investimentos financeiros socialmente responsáveis obriga as empresas que não possuem estratégias voltadas para a sustentabilidade e responsabilidade social a se adequarem para se manterem competitivas no mercado.

Para que isso ocorra, as organizações devem desenvolver uma conduta sustentável no sentido de otimizar a relação entre o crescimento econômico, diminuição das diferenças sociais e conservação ambiental, conduta exibida tanto a nível empresarial como a nível de relacionamento e a nível de distribuição (DA SILVA; GOMES FILHO, 2020).

Os problemas de Responsabilidade Social podem ser agrupados em cinco dimensões: visão, desenvolvimento dentro da organização, governança, relações comunitárias, incluindo colaborações e parcerias com diferentes stakeholders, filantropia corporativa e ação comunitária, local de trabalho, incluindo práticas trabalhistas e direitos humanos (ZAFALON; PADGETT; YAHIRO, 2020).

CONCLUSÃO

A maioria das empresas do Polo Industrial de Manaus entrevistadas demonstraram compromisso com o cumprimento de suas obrigações legais com a sociedade e o meio ambiente, indicando conhecer a importância da sustentabilidade e das práticas de desenvolvimento sustentáveis. Contudo algumas empresas manifestaram não conhecer o *Global Reporting Initiative* (GRI) ou possuir iniciativas sustentáveis ou de Responsabilidade Social.

Os *stakeholders* e a sociedade não aceitam mais que as empresas apenas ofereçam qualidade, preço e cumprimento da lei, passam a valorizar cada vez mais, as empresas que praticam a responsabilidade socioambiental, bem como as empresas investem em ações sociais e sustentáveis.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, P. L.; AGOSTINHO, F. Relatório de sustentabilidade do global reporting initiative: o que ele realmente indica. In: INTERNATIONAL WORKSHOP ADVANCES IN CLEANER PRODUCTION – ACADEMIC WORK, 7., 2018, Barranquilla. *Anais* [...]. Barranquilla: Advances in Cleaner Production, 2018.
2. ANTUNES, M. T. P.; FILHO, M. A. F. M.; CONDINI, P. H. Indicadores de Sustentabilidade de Instituições Financeiras: uma análise evolutiva da evidencição voluntária baseada no relatório GRI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 17., 2010, [S. l.]. *Anais* [...]. [S. l.]: CBC, 2010. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/750>. Acesso em: 31 jan. 2022.
3. BEN-ELI, M. U. Sustainability: definition and five core principles, a systems perspective. *Sustainability Science*, v. 13, n. 5, p. 1337-1343, 2018.
4. BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é-o que não é**. 1. ed. [S. l.]: Editora Vozes Limitada, 2017.
5. CALACHE, L. D. D. R.; OSIRO, L.; CARPINETTI, L. C. R. Apoio à decisão em ações estratégicas e sustentabilidade na cadeia de fornecimento: uma revisão da literatura. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 40., 2020, Foz do Iguaçu. *Anais* [...]. Foz do Iguaçu: Enegep, 2020.

Roque José Paes Moraes Filho, Jordania Louse Silva Alves– *Análise de Indicadores de Sustentabilidade Baseada no Relatório de Sustentabilidade Gri- Global Reporting Initiative: Um Estudo no Polo Industrial de Manaus*

6. CORRÊA, A. K. M.; SPAGOLA, V. S. M. Função Social e Responsabilidade Social da Empresa e Desenvolvimento Sustentável. *UNOPAR Cient., Ciênc. Juríd. Empres.*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 29-34, Mar. 2011.
7. CORRÊA, R.; RIBEIRO, H. C. M. Evolução do relatório de sustentabilidade global reporting initiative-gri: 20 anos de aplicação. *Amazônia, Organizações e Sustentabilidade*, v. 9, n. 2, 2020.
8. COSTA, L. G. da. **Benchmarking da sustentabilidade: um método para diagnóstico de práticas e performances aplicado ao gerenciamento do final do ciclo de vida de produtos eletrônicos**. 2016. 111f. Dissertação (Mestre em Engenharia Mecânica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
9. CRISÓSTOMO, V. L.; F ORTE, H. C.; PRUDÊNCIO, P. de A. Uma análise da adesão de organizações brasileiras à GRI como método de divulgação de informações de responsabilidade social corporativa. *Revista Ambiente Contábil*, v. 12, n. 2, p. 47-73, 2020.
10. DA SILVA, A. W. P. et al. Análise das políticas de sustentabilidade e responsabilidade social como diferencial competitivo para as empresas. *O eco da graduação*, v. 3, n. 1, p. 91-91, 2018.
11. DA SILVA, Mikaely Sombra; DOS SANTOS GOMES FILHO, Antoniel. Responsabilidade social empresarial: uma revisão de literatura (2018-2019). *Entrepreneurship*, v. 4, n. 2, p. 37-42, 2020.
12. DE ARAÚJO ZAFALON, Vanessa Marques; PADGETT, Rosamaria Cox Moura Leite; YAHIRO, Agnes Akemi. As influências de determinantes institucionais no disclosure da Responsabilidade Social Empresarial em diferentes países: Uma revisão sistemática da área. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 6, p. 37050-37077, 2020.
13. DE SOUZA, T. C. G.; DE BENEDICTO, S. C.; DA SILVA, L. H. V. Relatório de sustentabilidade: proposta de aplicação em uma Instituição de Ensino Superior comunitária à luz da Global Reporting Initiative (GRI). *Revista de Administração Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 11, n. 2, p. 76-89, 2021.
14. ECHEVERRÍA-RÍOS, Osiris María; ABREGO-ALMAZÁN, Demian; MEDINA-QUINTERO, José Melchor. A RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL NA IMAGEM DE MARCA AFETIVA E REPUTAÇÃO. *Innovar*, v. 28, n. 69, p. 133-147, 2018.
15. GEWEHR, F. C.; BARATA, A. J. S. S.; ALVES, R. R. Análise de práticas sustentáveis em empresas que utilizam relatório Global Reporting Initiative (GRI). *Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade*, v. 17, n. 8, 2019.
16. GILWAN, G. ;PETRELLI, M. A.; GONÇALVES, M. M. Design Gráfico e Sustentabilidade: Uma reflexão. *Mix Sustentável*, Florianópolis, v.1, n.1, 2015.
17. KRAEMER, M. A. P. Gestão dos custos da qualidade ambiental. *Pensar Contábil*, v. 6, n. 20, 2015.
18. LIBERATO, A. M. de S. **Desenvolvimento sustentável nas empresas**. 2019. 15f. Trabalho de Conclusão de Curso (Engenharia de Produção) - Centro Universitário de Maringá - Unicesumar - Ead, Maringá, 2019.
19. MOLINA, M. C. G. Desenvolvimento sustentável: do conceito de desenvolvimento aos indicadores de sustentabilidade. *Revista Metropolitana de Governança Corporativa*, v. 4, n. 1, p. 75-93, 2019.
20. MORCEF, S. O. Responsabilidade social empresarial – uma ferramenta estratégica de gestão. *In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA*, 3., 2008, [S.I.]. *Anais [...]*. [S.I.]: SEGeT, 2008.
21. PAIVA, L. E. B. et al. Práticas de responsabilidade socioambiental e o desempenho em pequenas e médias empresas brasileiras. *Gestão & Regionalidade*, v. 35, n. 106, 2019.
22. PIEKAS, A. A. S. et al. Indicadores e sustentabilidade favorecem a criação de empresas? *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 9, n. 2, p. 181-205, 2020.
23. RAMOS, Aline Ribeiro. **benchmarking da Produção Mais Limpa para a Análise de Empresas de Manufatura**. 2013. Dissertação (Mestrado em Engenharia Mecânica) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica, UFSC, Florianópolis, 2013.
24. RÉUS, L.; ANDION, C. Gestão municipal e desenvolvimento sustentável: panorama dos indicadores de sustentabilidade nos municípios catarinenses. *Desenvolvimento em Questão*, v. 16, n. 45, p. 97-117, 2018.
25. RIBAS, J. et al. Integração de ações na gestão sustentável. *Revista Eletrônica de Administração*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 31-57, 2017.
26. RODRIGUES, U. et al. O uso do global reporting initiative (GRI) por corporações energéticas na amazônia brasileira: sustentabilidade e desenvolvimento. *In: MOSTRA DA PÓS-GRADUAÇÃO*, 11., 2019, Cuiabá. *Anais [...]*. Cuiabá: UFMT, 2019.
27. SANTOS, Y. V. **Caminhos para o investimento sustentável na Amazônia: Oportunidades para a aplicação dos incentivos fiscais da Zona Franca de Manaus (ZFM)**. Manaus, 2018. Disponível em: <https://idesam.org/publicacao/caminhos-investimento-sustentavel.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2022.
28. SERRÃO, M.; ALMEIDA, A.; CARESTIATO, A. **Sustentabilidade: uma questão de todos nós**.1.ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2020.
29. SILVA, G. S. da.; ALMEIDA, L. de A. Indicadores de sustentabilidade para instituições de ensino superior: uma proposta baseada na revisão de literatura. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, v. 8, n. 1, p. 123-144, 2019.
30. SUFRAMA - Superintendência de Zona Franca De Manaus. **História da Zona Franca de Manaus**. 2018. Disponível em: http://www.suframa.gov.br/zfm_historia.cfm. Acesso em: 25 jan.2022.

Roque José Paes Moraes Filho, Jordania Louse Silva Alves– *Análise de Indicadores de Sustentabilidade Baseada no Relatório de Sustentabilidade Gri- Global Reporting Initiative: Um Estudo no Polo Industrial de Manaus*

31. TENÓRIO, Organizador Fernando Guilherme. **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática: teoria e prática**. Editora FGV, 2015.
32. US EPA. United States Environmental Protection Agency. **Sustainable Manufacturing**. 2022. Disponível em: <https://www.epa.gov/sustainability/sustainable-manufacturing#:~:text=Sustainable%20manufacturing%20is%20the%20creation,employee%2C%20community%20and%20product%20safety>. Acesso em: 01 fev. 2022.
33. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.